

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 9.º

DOMINGO, 1 DE MAIO DE 1898

N.º 426

## A CONVERSÃO

Os jornaes regeneradores, em longas columnas de bombastica prosa, assignalaram, ha dias, a *profundissima impressão* causada pelos discursos proferidos na camara por dois illustres membros d'aquelle partido, os snrs. Hintze Ribeiro e Moraes Carvalho. No dizer d'essas gazetas, a argumentação dos oradores foi tão cerrada e macissa, tão bem decuzida e tão rigorosa de boa logica, que a questão estava liquidada. Não havia meio de replicar. Era impossivel destruir as afirmações feitas por aquelles cavalheiros.

No entretanto desfizeram-se e por completo se destruíram. O illustre ministro da fazenda, sr. conselheiro Ressano Garcia, aluiu, pela base, todo o grandioso edificio levantado pela regeneração, reduzindo ás suas verdadeiras proporções os famosos discursos que tanto entusiasmaram a *Tarde* e as demais gazetas que por ella se orientam. Não ficou de pé um unico argumento. Tudo cabiu, tal era a sua insubsistencia. E de todo esse espalhafatoso palavriado ficou apenas, á vista de todos, a leviandade, ou melhor diríamos, a ignorancia petulante, com que os abalisados oradores se metteram a apreciar um assumpto que, pelo visto, apenas conheciam superficialmente. E se não, é ver.

O sr. Hintze querendo, e tal parece ter sido o seu proposito, demonstrar a sua erudição, embrenhou-se pelas florestas da historia, para nos servirmos da pbrase d'um seu devotado panegyrista, e pretendeu demonstrar que a crise que nos assoberba procedia dos primeiros reinados da monarchia. E citando nomes, datas, historiadores, chronistas, como convem a quem se condecora com o titulo de socio da Academia, concluiu por asseverar que o *ultimatum* inglez e os acontecimentos por elle provocados, vieram, em absoluto, decidir da situação do paiz. Claro é que o conspicuo estadista teve o cuidado de abrir uma excepção para a sua pessoa; e sempre que pela successão dos factos que enumerou, foi obrigado a alludir ás suas gerencias, para não deixar o seu credito por mãos alheias declarar, sem receio de ser immodesto, como aquelle patarata da comedia allemã, que nunca ellas affectaram o paiz, antes, pelo contrario, attenuaram a crise que, no seu entender, vinha já de D. Afonso Henriques!

Respondendo a este *divertissement* historico com que o sr. Hintze quiz entreter a camara, disse o illustre ministro da fazenda:

«A crise, que se manifestou em 1891, não teve a origem que o sr. Hintze Ribeiro lhe attribuiu. Proveu não de um accidente de momento, mas dos successivos *deficits* accumulados uns sobre outros, do desequilibrio economico e da subita depressão dos cambios sobre o Brazil. Foi o *ultimatum* que poz a nú o nossó estado financeiro?»

Não foi. Os proprios elementos em que se baseou o sr. Hintze Ribeiro claramente o demonstram. O digno par começou a estudar o movimento dos cambios em janeiro de 1891. Devia fazer um estudo sobre os cambios anteriores a essa data, que nas praças estrangeiras eram muito inferiores aos de então.

A prova que não foi o *ultimatum* a origem da nossa crise, é que, quinze mezes depois d'elle, o cambio sobre Paris ainda estava ao par. N'esse anno ainda a importação do ouro foi superior á importação. A circulação fiduciaria que em janeiro de 1890 era de 12:000 contos approximadamente, em dezembro do mesmo anno descia a 10:000 e tantos contos. A cotação dos nossos titulos de 3 0/0 em Londres, que era em janeiro de 62 3/8, em setembro do mesmo anno subia a 62 1/2.

Estes factos provam evidentemente que não foi o *ultimatum* a origem da nossa crise. Se alguma influencia teve n'ella foi unicamente a favor.

O sr. Hintze Ribeiro esqueceu-se de mencionar o mallogro do emprestimo de 1890, que o governo tentou negociar em Paris, e o relatório publicado por essa occasião e que tão poderosamente contribuiu para o nosso descredito, em vez de contribuir, como era desejo de quem o publicou, para desacreditar os seus antecessores no poder. A correspondencia trocada n'essa occasião entre o governo e o seu agente financeiro aponta varias razões para justificar o mallogro, mas não diz uma palavra do *ultimatum*. N'este ponto parece mais auctorizada a opinião do sr. Ephrussi que a do sr. Hintze Ribeiro.

Não devia ter sido extraordinaria a impressão produzida em 1893 entre os credores estrangeiros, pelo facto de ter o governo declarado que estava habilitado a pagar-lhes 50 0/0, e pouco depois ir declarar-lhes que nem mesmo essa quantia podia pagar?

Não desejo censurar o sr. Dias Ferreira; mas entendo que o governo d'então o melhor que tinha a fazer era demittir-se logo. A situação em que elle deixou o paiz foi tal, que o gover-

no regenerador que lhe succedeu entendeu que a questão não estava bem posta e, por isso, negociou a lei de 20 de maio, uma especie de *modus-vivendi*, que os crédores acceitaram, embora não concordassem com elle. E' por isso que nos bloqueiam nos mercados estrangeiros, dificultando-nos a nossa vida economica. Enquanto não chegarmos a um accordo em que as duas partes fiquem satisfeitas, a situação não pode melhorar.»

Referindo-se depois ao projecto da conversão, e respondendo ao sr. Moraes Carvalho, disse o sr. conselheiro Ressano Garcia que o projecto que se discute representa o primeiro passo da nossa regeneração. Funda-se elle em tres pontos especiaes: 1.º Modificação do regimen da divida interna; 2.º consignação dos rendimentos das alfandegas; 3.º Consolidação da divida fluctuante. Qual d'estes tres pontos tem sido mais combatido, mais vivamente atacado? O da consignação. Porquê? Porque se presta melhor á exploração politica. A consignação é tudo que ha de peor, e tanto mal se disse d'ella, que até se affirmou que abriria as portas á administração estrangeira. Foi por isso, que depois de tantas accusações, depois de tantos clamores, demonstrou na outra camara que ella existia, desde muito tempo, na nossa legislação.

Dissera o sr. Moraes de Carvalho que as declarações do governo sobre consignação de rendimentos tinham feito sustar a onda de indignação publica contra o projecto, e por isso, como mais pratico que o sr. Hintze Ribeiro, veio atacar essas declarações, dizendo que ellas eram apenas um ardil.

Qual foi a sua argumentação? Se o sr. Moraes Carvalho não fosse leigo em cousas de direito, não teria ido buscar precedentes anteriores a 1868, data da publicação do codigo civil.

A isto respondeu o sr. ministro da fazenda tendo os artigos do Codigo Civil pelos quaes se vê que a consignação se desdobra em tres hypotheseas e que só na segunda se pode considerar como equivalente a auterese. E citando o *Digesto*, o Codigo de Napoleão, e os trabalhos mais auctorizados sobre o assumpto, destruiu pela base tudo quanto com mais ou menos habilidade os oradores da opposição architectaram para crear embaraços ao gabinete.

Sob todos os pontos de vista notavel, o discurso do sr. conselheiro Ressano Garcia causou uma profunda impressão. Não se limitou, como os seus adver-

sarios, a proferir palavras, e a entreter a curiosidade da camara com divagações historicas; não foi remexer no reinado de D. Diniz, onde, como muito espirituosamente disse, a unica conversão conhecida foi a das rosas operada pela virtude da rainha santa; apreciou, com solidos argumentos, a situação do paiz; enumerou as causas que se tem combinado para augmentar a crise que nos assoberba, e tendo analysado e criticado, com severa imparcialidade, os homens e as coisas, mostrou á evidencia a par dos seus conhecimentos sobre a especialidade, o tino e o patriotismo com que tem procedido para alliviar o paiz das difficuldades que o preoccupam. A camara ouviu-o com attenção, que é uma forma de respeito, e não podia deixar de ficar persuadida de que tudo quanto se tem dito a este respeito obedeceu a um mesquinho espirito partidario, que obseca ainda os mais claros entendimentos.

## 2 DE MAIO

Esta data representa nos annos politicos da nossa terra, uma vergonha, porque recorda a inconsciencia eleitoral d'este circulo, na eleição do illustre e benemerito Bispo de Meliapor, uma das figuras mais patrioticas do Portugal moderno.

Uma parte do clero da nossa terra, deve envergonhar-se do seu fanatismo politico, pois, foi elle o principal motor da extorsão eleitoral feita a um dos Bispos mais distinctos do episcopado portuguez. Só os dementados é que podem envidar-se de tal victoria eleitoral.

O clero regenerador, deve sentir na consciencia o espinho do remorso. Como protesto ao seu incorrecto procedimento, lá está, o venerando Leão XIII, o chefe da christandade, cobrindo de honras e distincções, o benemerito Bispo de Meliapor, e tanto, que o hospedou no palacio de Medicis, na cidade eterna.

A imprensa regeneradora da capital, tambem se penitenciou da maneira brutal com que atacou a candidatura do illustre prelado, reparando cavalheirosamente a sua falta, tencendo os mais rasgados elogios aos talentos e ás virtudes do patriotico missionario, quando este fez na Sociedade de Geographia, uma brilhante conferencia ácerca do nosso Padroado do Oriente.

Podem os *berimbaus* da regeneração produzir cantatas, hymnos entusiasticos, ácerca da sua grande victoria eleitoral, que não nos incommoda.

A's suas bravatas só responderemos com este terrivel commentario:—A vossa victoria, alem de ser ingloria, foi nulla e tanto que Barcellos, não tem voz no parlamento!!—

Estamos vingados.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 28 de Abril

Ainda bem que cheguei hoje da feira a tempo de escrever-lhes; mas sabe Deus se algum amigo me ficou a resar pela pelle, por eu não ter batido ao ferrolho!

E' verdade, que não tenho, com que lhes encha estes linguados, tamanha é a carestia de novidades.

E que admira, que haja carestia de novidades, quando tudo está caro, carissimo; mais caro tudo, do que o fogo, por que esse e hoje bem mais barato do que o fogo, que se queimava nos bons tempos, em que eu corria atraz dos foguetes ahí no Campo da Feira, sem nunca lograr apanhar um só, por que só podia concorrer de fugida á faina dos garotos da minha idade, e ainda bem mais velhos, que sempre me levavam de vencida.

A guerra internacional, que ora se trava fremente entre a Hespanha e os Estados Unidos, vae fazendo reflectir sobre nós os seus terribes effeitos, pelo rapido e excessivo crescimento do preço de todos os generos alimenticios. Se até as batatas, que são producto agricola do nosso paiz, subiram a um preço exagerado! Em compensação desceram hoje de preço as galinhas, que não tiveram hespanhoes a procural-as na feira, como de costume em dias passados de mercado.

E andavam por ahí a fazer troça dos entusiastas pela cultura da batata! Pois vão lá hoje, que, quem tiver boas batatas, tem dous pintos, ou 960 reis, por cada raza, que é tanto, por quanto eu hoje as paguei. O que d'aqui se conclue, é que as batatas portuguezas tambem vão para a guerra dos *yankees*!

O trigo sóbe a olhos vistos, por que o pão de trigo desce pasmosamente; está a pôr-se de um tamanho microscopico; mas isso, cá para os minhotos, é bem feito; amarrem-se ao pão de milho, com que foram creados como eu, porque eu vou fazendo o mesmo; e convençam-se de que não-de gosar de melhor saúde, evitando o consumo de farinhas falsificadas com materias nocivas e com drogas doentias. Ha males, que trazem consigo

bens; e os das provincias do sul vão fazendo o mesmo, que não são mais do que nós. Os cavallos e os muares, que comapalha e erva; e o paiz ainda produz muito milhinho, graças a Deus.

E depois é que o commercio, a coberto com o incidente da guerra, explora esta coisa com um geito e com um feitio, que... sei eu lá... Valha-nos Deus!

Por aqui tambem ha muito interesse em se saberem noticias da guerra; não ha apostas de jantares, mas ha promessas de —Te-Deum—no caso de vencer a Hespanha; e sou eu um dos voventes, francamente o digo, porque a nossa neutralidade não chega ao ponto de rolha, creio eu.

Depois de declarada a guerra, não admira, que se vá declarando a fome. Ahi vae um caso:

Na terça-feira passada a gente das nossas aldeias guardou o dia; porque para a malandrice está sempre prompta.

Um namorado qualquer, em Roriz, vinha da venda, de comprar um bacalhão, que trazia consigo: encontra a namorada, e lá logo principio a estirado paleio: pez o bacalhão sobre uma pedra para melhor riscar no chão os s's do costume, e um cão da casa da namorada entreveio na conversa, e, fazendo namoro ao bacalhão, que estava solteiro, fez um rapto, levando-o consigo e dando-se pressa de o passar ao bucho apesar mesmo da carga, que os dous pombos deram sobre elle, mas que não poderam obstar, a que o *felizardo* do cachorro fosse festejando as suas bodas em antes mesmo, que os namorados outhorgassem a sua escriptura d'esponsaes.

Sirva isto de lição aos namorados, para não cahirem na patetice de irem cavaquiar com as namoradas acompanhados de bacalhão, ou de frigideiras do João Vallongo, em vez de levarem o seu lódo ou a sua *badine*, pelo menos em quanto durar a guerra e a carestia dos generos alimenticios.

E, sabem que mais?... mais nada.

Pancracio.

PUBLICAÇÕES

Temos presente o n.º 17 da *Moda Elegante*, cujo texto é: Serviço de compras, G. A. e C.; Correiço da Moda e Elegancia, Bl. de Mirebourg; Descrição das gravuras, idem; Arte da costura, idem; Descrição dos bordados e do figurino colorido, idem; Explicação do molde cortado, idem; O Jardim secreto, Marcel Prévost; Passatempo, Charadas, G. de Presles; Sala de visitas, Bl. de Mirebourg; A nossa carteira, G., A. e C.º.

Gravuras—1 a 6. Grupo de toilettes para creanças.—1. Vestido de lã para menina.—2. Vestido para menino de 3 a 5 annos.—3. Vestido para menina de 4 annos em popeline azul.—4. Costume á mariuheira para menina de 8 annos.—5. Toilette para menina de 10 a 12 annos de voile azul marino.—6. Toilette de lã héliotrope para menina de 10 a 12 annos.—7. Cache-corset de tecido de seda azul.—8. Laço de seda branca formando bicos.—9. Enfeite para a cabeça.—10 e 11. Cintos artísticos

SCIENCIAS E LETTRAS

A' MEMORIA DE MINHA MÃE

Vi-te morrer, fechei-te a regelada  
Palpebra morta, doce mãe amada,  
Meu santo amor;  
Ficou minh'alma como o passarinho  
Que vê a pro'e lhe roubar do ninho  
Braço traidor.

Partiste cedo pela estrada fria  
Que uns dizem segue para o eterno dia,  
Outros que não;  
Ficou minh'alma tacteando a treva,  
O que é minh'alma, se a não guia e leva  
A tua mão?

O que é minh'alma se não vê teus olhos?  
O que é minh'alma por caireis e escolhos  
A tactear,  
Sem luz, perdida pela noite escura,  
Sentindo morto sob a sepultura  
O teu olhar?

Não pode o verso traduzir o quanto  
De dor amarga, de pesado pranto,  
Senti, chorei;  
Em peito humano tanta dor não cabe,  
Meu soffrimento Deus sómente o sabe,  
Sómente eu sei!

Como eu no mundo muitos têm chorado,  
Como eu no mundo muitos têm amado  
Tão pura luz!  
Como eu, feridos de agonia extrema,  
Têm ao Calvario d'uma dor suprema  
Levado a cruz!

Quem não recorda da passada infancia  
O encanto meigo, a lyrical fragancia,  
Folguedos, lar.  
Somnos dormidos nos maternos braços,  
Mão carinhosa vacillantes passos  
Prompta a guiar?

Quem da materna suavidade infunda  
Não guarda o aroma? quem não lembra ainda  
Um beijo seu?  
Quem aos ouvidos sua voz suave  
Não sente, como doce canto de ave,  
Ave do ceu?

Quem a doçura do sorriso d'ella,  
Quem os fulgores de tão viva estrella  
Pode esquecer?  
Ninguem, que a um filho sempre está presente  
A mãe querida, sempre em sua mente  
Sente-a viver.

Quando já velho, quando já curvado,  
Avista ainda lá no seu passado  
Da infancia o lar,  
O berço, o ninho perfumado e brando,  
Um olhar meigo sempre alli velando,  
Materno olhar.

Dorme! não posso n'essa campa fria.  
Fazer a aurora despertar do dia  
Almo clarão;  
Mas tua imagem me illumina a treva.  
O que é minh'alma, se a não guia e leva  
A tua mão?

Henriques de Casaes.

cos preto e ouro.—12. Camisa de noite de cambrá de linho.—13. Laço de tulle branco.—14. Laço de gaze de seda.—15. Saia de baixo de failhe rosa da China.—16. Chapeu de palha para menino.—17. Toilette de senhora joven em pekin preto.—18. Toilette de passeio em voile héliotrope.—19. Gravata de taffetà preto.—20 a 26. Grupo de toilettes.—20. Corpinho de recepção em seda com pintas pretas.—21. Toilette de panno fino bege para menina.—22. Corpinho de setim verde bordado a preto para jantar.—23. Corpinho collet, modelo novo e elegantissimo.—24. Costume tailleur de sarga azul marino.—25. Toilette de passeio em voile héliotrope.—26. Toilette de sarga verde para joven senhora.—27. Toilette de voile grenat para visitas.—28. Chaceu de palha para menina.—29. Gravata em velludo.—30. Toilette de cachemire d'Escocia verde garrafa. fa.—31. Saia com avental forman-

do folho, modelo do molde cortado.

Arte de costura:—4 a 5. Modelos de folhos e ruches diversas.—6 e 7. Maneira de tirar as medidas a um corpinho para cortar o respectivo molde.

Bordados:—1. Banda de tapeçaria.

Molde cortado:—Em tamanho natural, d'uma saia com avental formando folho.

Figurino colorido:—Toilette de passeio.

—Recebemos o n.º 695 do *Occidente*, primorosa illustração portugueza, que publica as seguintes gravuras: A actriz Eleonora Duse, um primoroso retrato; Centenario do descobrimento do caminho marítimo para a India; A taça «Vasco da Gama» premio de honra na regata de barcos de vela; D. Luiz de Athayde, vice-rei da India; O moncho do pintor, no arrabalde de Vizeu.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Maria da Conceição Simões Sampaio e o sr. Fernando Ferreira Valle.

Dia 3—a sr.ª D. Maria Helena Azevedo e os srs. Manoel José Ferreira Ramos e Antonio J. Peixoto Vieira.

Dia 4—a sr.ª D. Maria Angélica Ferreira Carmo e os srs. Alvaro d'Antas, Alfredo Adalino de Barros e Telmo Bandeira.

Dia 5—o sr. José Vieira Velloso

Dia 6—o sr. Narciso Alves de Macedo.

Continua enfermo o revm.º sr. D. Prior José d'Amorim P. Leite.

Esteve aqui o sr. José d'Oliveira, distincto alumno da Escola Medica, do Porto.

Na passada quinta-feira estiveram entre nós os srs. dr. Fonseca Lima, digno administrador do concelho de Espozende, e o revm.º abbade das Marinhas.

Esteve em Famalicão o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno correspondente d'esta villa para «O Primeiro de Janeiro».

PELA SEMANA

EXPEDIENTE

Prevenimos todas as pessoas que pretendam publicar annuncios ou communicados neste jornal que se dirijam exclusivamente á sua administração na rua Direita n.º 135 a 139, para evitar qualquer irregularidade

**Governador civil**—Na passada segunda-feira foram a Braga apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Alvaro Mendonça Machado d'Araujo, illustre governador civil de districto, os srs. drs. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, José Julio Vieira Ramos e Miguel Pereira da Silva e os srs. abbade Antonio Fernando Paes de Villas Boas, abbade Joaquim José Domingues, abbade Manoel Joaquim de Queiroz, abbade José Gonçalves Coura da Costa, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Joaquim José d'Oliveira, Luiz Ferraz, Salter de Mendonça e Manoel Augusto de Passos.

Bastará dizer que estes cavalheiros são progressistas, para se saber que fizeram todas as despesas á sua custa.

Ninguem lhes poderá lançar em rosto, como a certos regeneradores, que foram cumprimentar o seu governador civil, em carros pagos pelo municipio.

**Bispo de Mellapor**—Este nosso respeitavel patricio e dilecto amigo foi agracado pelo presidente da república de Venezuela com a commenda da Ordem do Busto do Libertador, a mais distincta condecoração d'aquelle paiz.

O embaixador de Portugal junto da Santa Sé offereceu áquelle illustre prelado um jantar, a que assistiram os Cardeaes Rampolla, Vanutelli e Jacobini, o embaixador de Hespanha, marquez de Pombal e filha, visconde e viscondessa da Pesqueira e outros personagens.

**A Illustração Moderna**—Communica-nos a Empresa da «Illustração Moderna» que, devido á imprevisita demora que houve na recepção de varios utensilios destinados á execução de trabalhos artisticos, que deverão fazer parte da mesma publicação, não sahirá o seu primeiro n.º, como tinha annunciado no dia 1.º de maio, mas sim no 1.º de junho proximo futuro.

**Cruzes**—Devido á iniciativa d'uma comissão composta dos srs. João Carlos Coelho da Cruz, Manoel Pereira Esteves, Joaquim Valle, Antonio Fernandes Duarte e Manoel Joaquim Loureiro, vamos, enfim, ter, como nos annos precedentes, senão melhores, as tradicionais festas que, em louvor da Santa Cruz, é de costume realisarse nos primeiros dias de maio.

A estas horas já por ahi tremulam ao capricho do vento—bem forte e aguaceiros nas terriveis lufadas que se desencadeiam do sul—os formosos galhardetes que vem dando á villa um tom todo festivo.

No abarracamento, quasi completo, já alguns negociantes tem exposto as mil curiosidades das suas tendas.

Teremos, enfim, umas festas que muitos louvores hão de fazer aos briosos commisionados que se não pougam a esforços para dar-lhes o maior luzimento, como se vê do

PROGRAMMA

Dia 1—Alvorada ás 4 horas da manhã, fazendo-se ouvir 2 bandas de musica e queimando-se bastante fogo do ar.

Durante o dia as mesmas phylarmonicas continuarão a tocar pelas ruas de Barcellos, que se acharão profusamente embanderadas, e á tarde, das 5 ás 7, nos coretos.

E assim se dará principio aos grandes festivos.

Dia 2—Principio da feira franca que se prolongará nos dias immediatos, e qua é a mais importante que se realisa em Portugal, na qual os nossos visitantes poderão apreciar os productos das nossas pequenas industrias concelhias, alguns dos quaes multissimo curiosos.

A noite haverá o arraial com illuminações á moda do Minho, que se estenderão pelos principaes pontos da villa, na disposição das quaes haverá capricho e gosto.

Fogo por 4 pyrotechnicos dos mais afamados, cuja escolha mereceu o maximo cuidado da parte da comissão promotora d'estes festejos.

Depois de ter sido queimado o fogo do ar, serão queimados 4 «bouquets» nos limites da villa, de maneira que se cruzem, produzindo um effeito surprehendente.

Dia 3—Festa de igreja, constando de missa cantada a grande instrumental da capella do sr. Manoel Leite e sermão por um pregador de reconhecida e merecida nomeada. O templo, no seu genero architectonico é distincto, será adornado com esmero. As musicas tocarão pelas ruas e nos coretos como no primeiro dia da festa. No final dos festejos será queimada uma enorme grandola de foguetes.

**Licença**—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. João Rodrigues de Faria, digno escrivão de fazenda n'este concelho.

**Fallecimento**—Fimou-se na freguezia de Villa Secca, d'este concelho, o rev.º sr. José Augusto da Silva, que por alguns annos foi parchoa alli.

Deixou testamento instituindo herdeira uma sua sobrinha.

**Anniversario luctuoso**—Passou no dia 25 de abril o anniversario do fallecimento da ex.ª sr.ª D. Maria do Patrocinio Vieira Ramos, virtuosa senhora que foi em vida modelo de esposa e mãe.

Em commemoração d'esta data, a familia da extincta senhora, mandou resar uma missa, pelas nove horas da manhã, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Foi celebrante o nosso presado collega de redacção revm.º sr. abbade Antonio Paes.

Não houve convites.

**Eleição**—O illustre governador civil d'este districto designou o dia 15 do corrente para se proceder á eleição da camara municipal de Braga.

**Estrada da Franqueira**  
—Não é a primeira vez que no nosso jornal temos advogado a grande conveniencia d'essa estrada, não só porque pde accessivel a formosa estancia da Franqueira a todas as pessoas que desejem admirar um dos mais lindos panoramas da nossa sorridente provincia, como tambem pelos interesses que Barcellos pode ter com este importante melhoramento.

Os povos da freguezia de Pereira são dignos dos maiores elogios pelos sacrificios que tem feito, contribuindo com todos os seus esforços para verem concluida em breve essa tão desejada estrada.

O que é fóra de duvida é que o povo d'esta villa deve secundar os patrioticos esforços dos habitantes d'aquella freguezia e concorrer tambem com donativos para esse tão justo fim.

A subscrição continua aberta no estabelecimento do nosso amigo sr. Francisco Carmona, á Porta Nobre.

**Artigo**—E' do nosso presado collega—«A Provincia»—o artigo que, sob a epigraphe *Conversão*, publicamos hoje na 1.ª pagina.

**Asylo do Menino Deus**  
—Para commemorar a data—4 de maio—em que definitivamente resolvida a transformação do antigo Recolhimento do Menino Deus, na moderna casa de educação e caridade que hoje tanto louvamos, a sua commissro administrativa resolveu expôr ao publico aquelle estabelecimento, em seguida á missa que deve ser rezada por alma de todos os benefactores já fallecidos e verificar, á tarde, uma festa artistica de que muito nos apraz dar o seu

**PROGRAMMA**

*Hymno* pelas educandas internas.  
*Poesia*—A creança e o rouxinol—por Adelaide Machado.

*Scena comica*—Cegreira maternal—por Arminda, Gloria Samarina, Ambrozina e Justina.

*Allocução*—por A. Machado.

*Poesia*—As fadas, por Samarina.

*Poesia*—Benções, por Joaquina.

*Poesia*—A boa filha, por Laura Neiva.

*Scena comica*—Os dois caprichos—por Gloria, Adalina, Samarina e Adelaide.

O Segredo de Helena, por Paulina Candida.

*Poesia*—A caridade—por Angelina.

*Poesia*—Ma mere—por Maria da Gloria.

*Poesia*—A visão da creancinha, por Mercedes Finza.

*Poesia*—Passarinho solto—por Laura Amaral.

*Allocução*—por Adalina de Jesus Rodrigues.

*Hymno* pelas educandas internas.

**COMMUNICADOS**

... Sr. Redactor

Rogo-lhe a fineza de publicar no seu conceituado jornal, o seguinte:

O proprietario da casa da rua de Faria Barbosa, n.º 40 a 44, responde á pergunta feita pelo inquilino, com relação á mobilia por este comprada.

Diz o dono da casa—que toda a mobilia existente na mesma é de seu mano, e que o auctor da pergunta bem o sabia.

Como pode o proprietario da casa dizer agora tal coisa, depois de ter vendido a mobilia ao inquilino e antes d'isso tinha rogado com a mesma a uma sr.ª d'esta villa?

Se a mobilia era de seu mano, não a podia vender nem com ella fazer contractos.

Porque razão a vendeu e porque é que agora se apresentou ao mesmo inquilino, pedindo lhe que deixasse a mobilia, que lhe daria o mesmo dinheiro?

O dono da casa tanto prova

que vendeu a mobilia, que ha dias offereceu ao inquilino uma cadeira que fazia parte da mesma mobilia, prescindindo este da dita cadeira.

Resumindo:—A mobilia em questão foi vendida ao inquilino pelo sr. José Joaquim d'Oliveira, que agora nega isso, allegando que pedira o dinheiro sobre garantia da mesma, querendo, depois propor novo negocio ao inquilino, para que lh'a deixasse pelo mesmo dinheiro.

E' certo que não existe recibo de compra, por o inquilino julgar que fazia um contracto serio, e mesmo que até muitas vezes lhe pagou adiantado o aluguel e ainda ultimamente lhe adiontou 3 mezes, cujo praso terminou no dia 15 do corrente, sem tambem d'isso haver recibos.

Por aqui se vê a boa-fé do inquilino e a má-fé do senhorio.

Em duas palavras:—O inquilino tenciona mudar-se breve, e se o sr. Oliveira quer ficar com a mobilia, satisfará ao mesmo a importancia da compra e o excesso em reparo da mesma.

Espera se resposta.

De V. etc.

Barcellos, 98.

João Luiz Pena.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 0/0. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**CASA**

Aluga se e tambem se vende uma morada de casas, sita na rua D. Maria Pia, com o n.º 102.

Quem pretender falle n'esta redacção.

**ARREMATACÇÃO**

3.ª praça  
2.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arremataçáo do direito, abaixo mencionado—que entra em praça sem valor, visto nas 1.ª e 2.ª praças não ter havido lançador, para ser arrematado por o maior lanço que for offerecido—penhorado a José Ferreira da Silva, da freguezia de Chorente, na execução commercial que contra o mesmo e outros move o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa.

**DIREITO**

O direito que o dito executado, José Ferreira da Silva, tem na quantia de 320:000 reis, de que lhe é devedor seu irmão Antonio Ferreira da Silva Junior, casado, lavrador, da mes-

ma freguezia de Chorente, proveniente de legitima materna.

Pelo presente e em conformidade do disposto no art. 844 do Cod. do Proc. Civil, são citados todos os credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, á arremataçáo e mais termos da execução.

Barcellos, 21 de abril de 1898.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.  
(320)

**EDITOS DE 30 DIAS**  
2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio—Mattos—nos autos de inventario entre menores por obito de Joanna Maria da Costa, viuva, que foi do logar do Formigal da freguezia de Macieira, correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel Ferreira de Mattos, João Ferreira de Mattos, casados, e Luiz Ferreira de Mattos, solteiro, maior, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem até final a todos os termos e mais autos do referido inventario, em que é inventariante seu irmão José Ferreira de Mattos, casado, do dito logar e freguezia, e deduzirem n'elle os seus direitos com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são da mesma forma citados os credores e quaesquer legatários da inventariada, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para no mesmo praso e dita pena de revelia, deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 22 de abril de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão do 5.º officio  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida  
(322)

**Novidade Litteraria**

CAMPOS LIMA

**Retalhos do Coração**  
(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis  
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

**Houja**, (poemeta) a entrar no prelo.

**Notas d'um Hallucinado** (prosas) em preparacção.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislacção e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administracção—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º lado esquerdo.

**HOTEL VINAGRE**

**BARCELLOS**

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuacção das ordens dos seus amigos e freguezes.

**PHOTOGRAPHIA**

DE

**JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliacaõ em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**A ILLUSTRACÇÃO MODERNA**

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, allegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos. Assigna-se no escriptorio da empreza e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio  
Anno 550  
Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administracção, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empreza do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

**MAGALHÃES PEIXOTO**

**Tratado Pratico de Contabilidade e Escripuraçáo Commercial**

Editores—Barros e C.ª

Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

**A IRMÃO SINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar,

impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

*A Irmãzinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

**OS VERMELHOS**

Notas de dois refractarios  
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 145, rua do Norte—Lisboa.

**Novidade litteraria**

**AMORES-PERFEITOS**

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisculto e notavel homem de letras o ecm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

**Kneipp**

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 4200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

Campos Lima

**IDEAL E VERDADE**

Revista quinzenal

# PHARMACIA

DA  
santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

## ALFAIATERIA

—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar. para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sotiço para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilho<sup>s</sup>, cheviotes e cazimiras!

## COMPANHIA DE SEGUROS

### FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

## BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

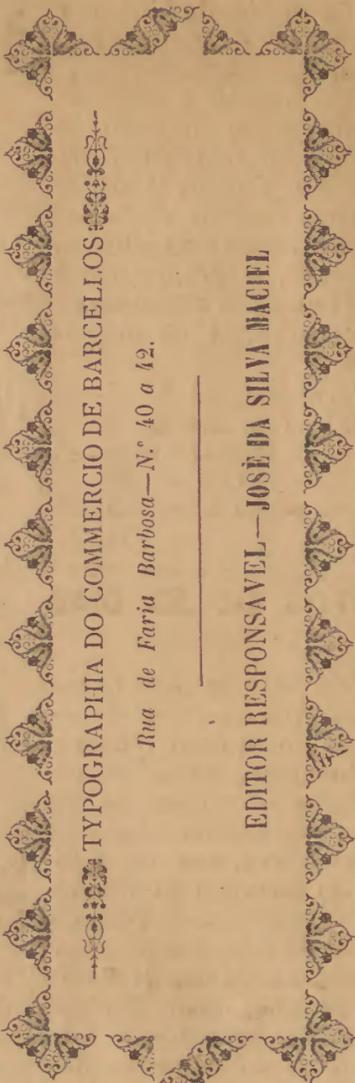
O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depenam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 18 LISBOA

100 reis cada volume  
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de Faria Barbosa—N.º 40 a 42.

EDITOR RESPONSAVEL—JOSÉ DA SILVA MACIEL

### DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa  
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

## A LETTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

### OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1.000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

### O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

### MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800. Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

### O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.